

Paulo em Roma

[Estudo 47 – Atos 28]

O capítulo 27 terminou com todos os 276 passageiros náufragos em segurança. O navio em que Paulo estava durante quatorze dias foi atingido por uma grande tempestade (At 27.20). Por fim, o navio encalhou próximo a praia e a popa destruída pela violência do mar (At 27.41), conforme o cumprimento da promessa de Deus (At 27.23-25) de que “todos escaparariam com segurança à terra” (At 27.44). Paulo e seus companheiros de viagem estavam agora enxcarcados na “praia” (At 27.39; At 28.1). Embora estivessem esgotados fisicamente e emocionalmente, eles estavam felizes por se encontrarem vivos na ilha, onde foram acolhidos pelos nativos com extrema bondade.

Em Atos 19, Paulo manifestou o desejo de ir a Roma (At 19.21), e em Atos 23, o Senhor Jesus Cristo apareceu ao apóstolo Paulo e disse-lhe: *“Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma”* (At 23.11). Neste estudo, vamos examinar o último capítulo do livro de Atos e verificar como Paulo chegou a Roma e o que ele fez na capital do grande império romano.

I. Paulo na ilha de Malta

“Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta. Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio” (At 28.1-2).

Depois de uma jornada angustiante, os passageiros e a tripulação conseguiram descobrir onde estavam, na ilha de Malta. Deus os havia levado à ilha de Malta (que significa “refúgio”).¹¹⁴¹ Malta é uma ilha pequena, com cerca de 29 km de comprimento e 13 km de largura. Os romanos tinham capturado a ilha em 218 a.C., no início da Segunda Guerra Púnica com Cartago.¹¹⁴² Na língua fenícia, Malta era chamada de “Melita”, que significa “um lugar de refúgio”. Vendo o naufrágio, os nativos correram para a costa.

Os tripulantes e passageiros descobriram que não apenas a ilha era um paraíso de refúgio contra a tempestade, mas os habitantes também se mostraram amigáveis.¹¹⁴³ Todos ficaram felizes pela maneira como foram tratados pelos nativos. Lucas diz que os “bárbaros” trataram a todos com “humanidade” (*philanthropia*, em grego). Nos tempos antigos, os sobreviventes de um naufrágio que conseguiam chegar à terra esperavam enfrentar a morte ou a escravidão.

¹¹⁴¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 510). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁴² Myers, A. C. (1987). In *The Eerdmans Bible dictionary* (p. 683-684). Grand Rapids, MI: Eerdmans.

¹¹⁴³ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 289). Scottsdale, PA: Herald Press.

Porém, isso não ocorreu em Malta. Quando os nativos viram um centurião e soldados, eles demonstraram hospitalidade e cortesia aos representantes de Roma.¹¹⁴⁴ Essas pessoas mostraram-se gentis e solidárias.

Na providência de Deus, eles foram ajudados pelos habitantes da ilha a quem Lucas chama de “bárbaros”. A palavra “bárbaro” (*barbaros, em grego*) significa literalmente “nativos” ou “alguém que fala uma língua estrangeira ou estranha”.¹¹⁴⁵ Isto não era um termo preconceituoso, mas apenas se referia a alguém que não falava Grego nem Latim.¹¹⁴⁶

Quando Paulo e os outros passageiros alcançaram à ilha, havia começado a chover novamente e fazia muito frio, e todo mundo estava encharcado com água do mar, de modo que os nativos, com bondade incomum, acenderam uma grande fogueira na praia para que todos se secassem (At 28.2).

“Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão” (At 28.3).

Paulo, sendo o tipo de homem que era, não poderia ficar de braços cruzados. Então, começou a ajudar. Paulo saiu para apanhar lenha para o fogo.¹¹⁴⁷ Mas, enquanto estava recolhendo a lenha, Paulo foi picado por uma víbora escondida entre os gravetos. A víbora “prende-se-lhe à mão” (At 28.3). O significado básico deste termo é “atacou”. Isto pode significar “uma mordida” ou “se enrolou”.¹¹⁴⁸

“Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver” (At 28.4).

Os nativos, que tinham sido tão amáveis, agora, tornaram-se vítimas de sua própria superstição e chegaram à conclusão de que Paulo era um homem mau a quem os deuses tinham perseguido para punir.

Por alguma razão, eles assumiram que Paulo era um assassino, e agora ele estava recebendo uma disciplina justa. Os nativos concluíram que a deusa da justiça estava punindo um criminoso.¹¹⁴⁹

¹¹⁴⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 598.

¹¹⁴⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 50). Nashville, TN: T. Nelson.

¹¹⁴⁶ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 287). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹¹⁴⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 418). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹¹⁴⁸ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 287). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹¹⁴⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 600.

“Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus” (At 28.5–6).

Imagine a surpresa das pessoas quando Paulo não esboçou nenhuma dor ou medo. Ele simplesmente sacudiu a cobra que acabou caindo no fogo, como se nada tivesse acontecido! (At 28.5).¹¹⁵⁰ Agora, os malteses não o consideravam mais como um assassino, mas como um deus! (At 28.6). Tanto no mar quanto em terra Paulo mostra ser um homem que realiza extraordinários feitos para indicar que ele era um servo de Deus. A víbora não foi um mero acidente mas sim um incidente divinamente conduzido, no qual Deus mostra seu poder e sua força.¹¹⁵¹

Os nativos foram de um extremo ao outro. Primeiro concluíram que Paulo era um assassino, depois, concluíram que ele era um deus! Naturalmente, esta não foi a primeira vez em Atos que encontramos supersticiosos adorando os mensageiros de Deus. Em Atos 14, os habitantes de Listra tentaram adorar a Paulo e Barnabé (At 14.8-19). No entanto, em Listra, os judeus acreditavam que Paulo era um deus antes de apedrejá-lo e deixá-lo como se estive morto!

II. Paulo na casa de Públio

“Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias” (At 28.7).

A cena muda de repente da praia para a casa de um homem chamado Públio. Lucas o descreveu como “o principal da ilha”, que em grego significa algum tipo de governante oficial, literalmente “o primeiro” (cf. At 13.50; Lc 19.47, “do povo”; At 16.12, “de uma cidade”).¹¹⁵² Possivelmente, a expressão “o principal da ilha” era um título oficial. Os romanos haviam estabelecido um governador romano na ilha com o título de *omnium primus*, ou “homem-chefe”. Públio exercia liderança como um governador na ilha de Malta.

Públio acolheu os sobreviventes em sua propriedade, em que foram alojados durante três dias (At 28.7). Ele demonstrou grande bondade para com Paulo e sua companhia. Ele cuidou da suas necessidades físicas ao longo de um período de três dias.

“Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou” (At 28.8).

De todos os incidentes que devem ter ocorrido durante os três meses na estada de Paulo em Malta, Lucas descreveu apenas uma situação dramática. Neste

¹¹⁵⁰ Faw, C. E. (1993). Acts (p. 289). Scottsdale, PA: Herald Press.

¹¹⁵¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 600.

¹¹⁵² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 288). Marshall, TX: Bible Lessons International.

caso, Lucas exibiu a capacidade de Paulo em curar os doentes. Tudo começou quando o pai de Públio ficou enfermo. Ele estava sofrendo de, no diagnóstico do Dr. Lucas, “uma febre e disenteria”.

“... Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou” (At 28.8).

O importante é que Paulo foi fundamental para curar o pai do governador, que, provavelmente, vivia com ele na propriedade.¹¹⁵³ Paulo impôs as mãos sobre o pai de Públio e orou por sua recuperação. Deus ouviu e respondeu. A notícia se espalhou rapidamente e logo as pessoas doentes de toda a ilha tomaram conhecimento e foram ao encontro do apóstolo Paulo.

“À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados, os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseam a bordo tudo o que era necessário” (At 28.9-10).

Como tantas vezes aconteceu nas curas de Jesus e dos apóstolos, um milagre leva a muitos outros. Os demais enfermos da ilha aglomeram-se atrás de cura (Lc 4.41-42; 6.18-19; At 5.15-16; 8.7; 19.11-12). Assim, ao longo do período de três meses, muitas pessoas foram curadas na ilha de Malta. Curiosamente, Paulo, além de não ser prejudicado pela víbora, foi usado por Deus para curar os outros.

A presença de Paulo na ilha revelou uma benção maravilhosa para os malteses. Eles responderam com bondade para com os sobreviventes (At 28.10). Quando os 276 passageiros náufragos chegaram a Malta, eles possuíam apenas a roupa do corpo, que se encontrava encharcada. Certamente, eles receberam dos malteses roupas e provisões. Agora, quando chegou a hora de partirem, os nativos compartilharam toda sorte de coisas necessárias para o restante da viagem.¹¹⁵⁴ Dessa maneira, os malteses expressaram a gratidão por tudo que Paulo e seus amigos fizeram por eles em Malta.

É interessante que nada foi registrado sobre a evangelização em Malta durante os três meses.

III. A chegada de Paulo a Roma

“Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros. Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias” (At 28.11-12).

Depois de três meses em Malta, o tempo mudou e estava seguro para velejar. O inverno havia terminado. Era tempo de seguir viagem rumo à cidade de

¹¹⁵³ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 290). Scottsdale, PA: Herald Press.

¹¹⁵⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 605.

Roma. Foi, sem dúvida, uma despedida emocionante, tanto para aqueles que ficaram para trás, bem como para Paulo e os outros que estavam partindo.

Paulo e sua equipe embarcaram em um navio de Alexandria que tinha na proa um emblema “Dióscuros”. Na mitologia grega, a designação “Dióscuros” referia-se a Cástor e Pólux, filhos gêmeos de Zeus considerados protetores dos homens no mar. Vários navios romanos levavam esse emblema como forma de pedir segurança.¹¹⁵⁵ Note que Lucas não estava falando de ouvir dizer, mas sabia por experiência as coisas que ele descreveu. O navio navegou primeiramente para Siracusa, que era a cidade principal da Cília, e permaneceu ali três dias.

“Donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli, onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma” (At 28.13-14).

De Malta a Siracusa eram 130 quilômetros; até Régio, mais 110 quilômetros e cerca de 290 quilômetros até Putéoli, o porto de Nápoles. Dessa vez, o “vento sul” era exatamente o que precisavam, a fim de fazer a viagem com rapidez e segurança.¹¹⁵⁶ Desta vez, a viagem foi tranquila, e finalmente Paulo navegou para a Baía de Nápoles, viu o Monte Vesúvio e a cidade de Pompéia, sem saber que dezenove anos depois, ela estaria em ruínas. O navio atracou em Putéoli, o principal porto da baía, onde encontraram os cristãos.¹¹⁵⁷ Putéoli é geralmente identificada com a atual Pozuoli, hoje chamada de baía de Nápoles.

Putéoli era o principal porto de Roma onde os grãos de Alexandria eram regularmente enviados. Havia uma comunidade judaica lá desde 4 a.C., e agora havia também uma comunidade cristã. Paulo não havia evangelizado na Itália, mas os cristãos estavam lá antes de Paulo chegar. Não sabemos como o evangelho chegou a esta área. Isso é tudo o que sabemos - que havia irmãos não apenas em Puteóli, mas também, na cidade de Roma.

Surpreendentemente, Paulo recebeu autorização para ficar na cidade durante uma semana. Se ele foi vigiado durante este tempo, Lucas não diz. Júlio já havia permitido que Paulo ficasse em Sidom para receber ajuda da igreja (At 27.3). Tendo em conta os acontecimentos dos últimos meses, Júlio confiava em Paulo, e sabia que ele não tentaria fugir da custódia.

“Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado” (At 28.15).

¹¹⁵⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 510). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁵⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 510-511). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁵⁷ Pollock, J. (2012). *The apostle: the life of paul*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

Aparentemente, duas delegações de cristãos da igreja de Roma foram ao encontro de Paulo (At 28.15). Eles tinham ouvido da sua chegada durante a sua estadia de uma semana em Putéoli e viajaram para o sul ao longo da Via Ápia para receber Paulo e acompanhá-lo até a cidade capital. Isso tornou-se uma entrada triunfal de Paulo em Roma.

Júlio e seu grupo pegaram a famosa Via Ápia e percorreram os 200 quilômetros de Putéoli a Roma. O primeiro grupo de cristãos foi ao encontro de Paulo na Praça de Ápio, cerca de 70 quilômetros de Roma; o segundo grupo encontrou-se com ele nas Três Vendas, a pouco mais de 15 quilômetros da cidade. Por certo, esses encontros foram um grande estímulo ao apóstolo.¹¹⁵⁸

“Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado” (At 28.15).

Quando Paulo viu os discípulos, Lucas disse que ele deu “graças a Deus e sentiu-se animado” (At 28.15). Paulo havia acabado de passar por algumas provações terríveis com fé e coragem. Agora, ele agradece a Deus por realizar o seu antigo desejo de testemunhar em Roma (cf. At 19.21; Rm 1.10-12; 15.22-24, 30-32).¹¹⁵⁹ Ele agradeceu a Deus, sabendo que suas preces foram finalmente respondidas. Ele percebeu que Deus fora fiel à sua palavra enviando-o à capital do império romano.¹¹⁶⁰ O que Deus prometeu a Paulo em Atos 23.11 e o que havia prometido através do anjo em Atos 27.24, havia se concretizado.

Depois dos cumprimentos, nada mais foi registrado sobre a igreja na Itália. Lucas termina com um extenso registro de um único episódio em que Paulo se reuniu com os judeus não convertidos de Roma.

IV. O ministério de Paulo em Roma

“Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava” (At 28.16).

Assim, Paulo finalmente chega ao seu destino; pela última vez, Lucas, escreve na primeira pessoa do plural.¹¹⁶¹ Embora Lucas e Aristarco não sejam mencionados no relato, é possível que eles estivessem com Paulo durante seus dias de prisão em Roma (Cl 4.10-14 e Fm 23-24). Paulo recebeu muitos visitantes durante esses dois anos, incluindo Timóteo, Tíquico, Epafrodito e Marcos. Lucas estava com Paulo perto do final de sua vida (2Tm 4.11).

Uma vez em Roma, Paulo ficou confinado a uma casa alugada, onde era vigiado por um soldado, mas tinha liberdade de receber as pessoas e ensinar

¹¹⁵⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 511). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁵⁹ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 646–647). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

¹¹⁶⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 609.

¹¹⁶¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 390.

livremente. O centurião Júlio deve ter intercedido por Paulo junto às autoridades quando entregou os prisioneiros.¹¹⁶² O testemunho do oficial que o trouxe foi instrumental para esta decisão.¹¹⁶³ Paulo recebeu permissão para ficar em sua própria casa alugada (At 28; cf. Fp 2.25; 4.18). Deste modo, Paulo desfrutou de uma medida de liberdade, estando sob o que poderíamos chamar de “prisão domiciliar”.

Durante sua prisão, Paulo teve oportunidade de pregar o evangelho para os níveis mais altos do governo romano. Em uma carta escrita aos Filipenses, escrita de sua prisão romana, Paulo escreveu: *“Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César”* (Fp 4.22). Em Filipenses Paulo também escreveu: *“Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais”* (Fp 1.12–13). A Guarda Pretoriana, ou Guarda Imperial de Roma era composta dos melhores soldados do exército romano. Eles teriam ouvido Paulo discutindo as boas novas de Cristo com outros. Houve provavelmente uma troca constante de guardas durante os dois anos, muitos da Guarda Pretoriana teriam ouvido as boas novas e familiarizaram-se com o apóstolo Paulo.

Quando Paulo chegou a Roma, ele era uma celebridade. Paulo, o grande missionário! Os cristãos se aglomeravam para vê-lo. Porém, conforme o tempo passava, os cristãos em Roma parecem ter esquecido dele, como as pessoas fazem.¹¹⁶⁴

Roma era a maior cidade que Paulo já tinha visto. Na verdade, Roma era a maior cidade do mundo nos dias de Paulo. Mais de um milhão de cidadãos livres e cerca de um milhão de escravos viviam em Roma.¹¹⁶⁵ Como a capital do Império, Roma era a cidade mais importante e influente na área do Mediterrâneo, e poderíamos dizer do mundo.

Quando Paulo chegou a Roma, ele não tinha conhecimento das acusações que os judeus locais poderiam apresentar perante César. Então, corajosamente, ele reuniu os líderes judeus para descobrir se estavam a par do seu caso.¹¹⁶⁶

***“Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos”* (At 28.17).**

Durante o restante do capítulo 28, Lucas relata apenas o encontro de Paulo com os judeus não convertidos de Roma, em uma única cena. Ele descreve um evento que ocorreu três dias depois que Paulo chegou a Roma.

¹¹⁶² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 610.

¹¹⁶³ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 289). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹¹⁶⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 422). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹¹⁶⁵ Pollock, J. (2012). *The apostle: the life of paul*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

¹¹⁶⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 611.

Como de costume, Paulo falou pela primeira vez com os judeus (cf. At 9.20; 13.5, 14; 14.1; 17.2, 10, 17; 18.4, 19; 19, 8). Neste caso, ele chamou os líderes para se encontrar com ele, porque não poderia ir em suas sinagogas.¹¹⁶⁷

Neste encontro, Paulo enfatizou três pontos importantes.

Primeiro, ele não havia feito nada contra o povo judeu (“nosso povo”), nem contra os costumes de seus antepassados (At 28.17a);

Em segundo lugar, depois de ser preso e entregue aos romanos (v. 17), mas estes, ao interrogá-lo, concluíram que era inocente das acusações e quiseram libertá-lo por não acharem nada que justificasse sua morte (At 28.18); e ele apelou a César porque os judeus se opuseram à sua libertação, não obstante ele mesmo nada tivesse contra seu povo (At 28.19).

Em terceiro lugar, Paulo declarou que estava preso por causa da esperança de Israel, ou seja, por anunciar Cristo, Sua morte e ressurreição (At 28.20).

Assim, Paulo não tinha feito nada contra os judeus, os romanos não tinham nada contra ele, e ele não tinha nada contra os judeus.

“Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judeia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum” (At 28.21).

Em resposta, os líderes judeus declararam, surpreendentemente, que não haviam recebido nenhuma acusação formal contra ele da Judéia e gostariam de ouvi-lo com mais exatidão acerca da fé que ele anunciava, ou seja, a seita nazarena que era impugnada por toda parte (At 28.21,22). Esta foi uma resposta quase que inacreditável. Mesmo assim, os líderes judeus estavam interessados em ouvir o que Paulo tinha a dizer e conhecer seus pontos de vista teológicos.

No dia marcado, os judeus vieram em grande número e Paulo fez uma exposição detalhada de manhã até a tarde, concentrando-se no reino de Deus e Sua vinda, persuadindo-os a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas (At 28.23).

¹¹⁶⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 430). Wheaton, IL: Victor Books.

V. Paulo prega em Roma

“Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas” (At 28.23).

Em uma segunda reunião, mais oficial, um contingente ainda maior de líderes judeus reuniu-se com Paulo na casa onde estava hospedado. Paulo usou a oportunidade para pregar o evangelho, em sua forma habitual. Paulo passou o dia explicando como as Sagradas Escrituras apontavam para Cristo. Como um bom evangelista, Paulo procurou convencer seus ouvintes a respeito de Cristo durante todo o dia!

Observe que não houve milagres. Ele não pronunciou nenhuma profecia. Ele cita uma profecia, mas não proferiu uma profecia. Ele não fez o que fez na ilha de Malta durante o período de três meses. Paulo simplesmente tomou a Bíblia, as Escrituras do Antigo Testamento, a Bíblia dos judeus, e tudo o que ele fez foi expor, comentar e extrair os ensinamentos da Palavra de Deus.

“Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos” (At 28.24).

Como resultado, alguns foram persuadidos, outros não. Alguns dos judeus foram convencidos pela mensagem de Paulo, mas outros se recusaram a acreditar nele. Quando os líderes judeus deixaram a casa de Paulo, ainda discutiam entre si! Mas Paulo havia testemunhado fielmente aos judeus em Roma e, em seguida, falaria aos gentios.¹¹⁶⁸ Como em praticamente todas as cidades que Paulo pregou, a maior parte dos judeus rejeitaram a mensagem de salvação em Jesus.

O coração de Paulo entristeceu-se, como lemos em Romanos 9, 10 e 11. Ele escreveu esta parte de sua carta aos romanos para lidar com este problema da rejeição do Messias pelos judeus. No entanto, em Romanos 11, Paulo escreveu: *“E, assim, todo o Israel será salvo” (Rm 11.26)*. O que significa que todos os que são escolhidos por Deus serão salvos pela graça irresistível de Deus.

Qual foi a resposta de Paulo? Antes dos judeus saírem, Paulo pronunciou uma palavra final. Paulo com toda ousadia advertiu-os, usando as palavras do profeta Isaías:

“Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis. Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados” (At 28.26-27).

¹¹⁶⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 511). Wheaton, IL: Victor Books.

Com essas palavras de Isaías, Paulo citou a rejeição da mensagem do evangelho dos judeus como um cumprimento da profecia.

“Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão” (At 28.28).

Paulo já havia anunciado que a mensagem da salvação fora enviada aos gentios, uma vez em Antioquia da Pisídia (At 13.46), e novamente em Corinto (At 18.6). Agora, pela terceira vez, na capital do mundo, e de forma ainda mais decisiva, Paulo endereça seu ministério aos gentios, pois estes, que jaziam em densas trevas, ouviriam de bom grado as boas novas da salvação (At 28.28). Enquanto Paulo se volta para os gentios, os judeus se vão, tendo entre si grande contenda (At 28.29).

“Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam” (At 28.30).

Lucas não registrou nenhum detalhe sobre o que aconteceu durante os dois anos que Paulo permaneceu em Roma. Ao que tudo indica, Paulo escreveu as cartas do Novo Testamento aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemon durante estes dois anos. Estas cartas (chamadas de “Epístolas da Prisão”) estão entre as mais esperançosas e encorajadoras. Sua mensagem otimista e encorajadora contrasta acentuadamente com a condição física de Paulo.

“Pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo” (At 28.31).

Entretanto, Lucas escreveu que enquanto Paulo estava em Roma, ele pregou o reino de Deus e ousadamente, sem impedimento algum, ensinou as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo (At 28.31). Suas circunstâncias não o desviaram de sua comissão.

Embora Paulo estivesse preso em Roma, o evangelho não estava acorrentado. Como ele escreveu mais tarde a Timóteo, mesmo que estivesse preso como um criminoso, a palavra de Deus não estava presa. Por esta razão, Paulo suportou tudo “... *Por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória*” (2Tm 2.10). A implicação é que as acusações contra Paulo eram falsas e que o próprio Deus estava apoiando a sua proclamação. Nada que os homens são capazes de fazer é suficiente para impedir o progresso e vitória final do evangelho.¹¹⁶⁹

Talvez Lucas deliberadamente concluiu a história de Paulo, desta forma, a fim de deixá-la aberta, como se dissesse: “o testemunho cristão é uma história

¹¹⁶⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 397.

contínua. O testemunho deve continuar, com coragem e sem obstáculos”.¹¹⁷⁰ A última palavra no texto grego de Atos é o advérbio *akōlytōs* que significa sem obstáculos. Os homens podem prender os pregadores, mas o evangelho não pode ser preso!¹¹⁷¹

Em Roma, as pessoas deveriam dizer: “César é o Senhor”, mas aqui, no centro da cidade, estava alguém que, sem medo e com confiança, estava declarando que há um Senhor que é o senhor de tudo, o Senhor Jesus Cristo. Surpreendentemente, os líderes de Roma sabiam o que Paulo estava pregando, mas ninguém o deteve.

Mas, o que aconteceu com Paulo?

Será que Paulo foi libertado após os dois anos? Lucas concluiu o livro sem relatar o resultado do julgamento de Paulo. Com base em suas epístolas pastorais, Paulo, possivelmente, foi posto em liberdade em 63 d.C., em seguida, continuou seu ministério viajando até a Espanha (Rm 15.24, 28). Durante esse período (63-66/67 d.C.), escreveu as epístolas a Timóteo e a Tito. Deixou Tito em Creta (Tt 1.5), Trófimo ficou doente, e Paulo deixou-o em Mileto (2Tm 4.20) e Timóteo ficou em Éfeso (1Tm 1.3). Planejava encontrar-se com alguns de seus colaboradores em Nicópolis (Tt 3.12, 13) depois de visitar algumas igrejas que havia fundado.¹¹⁷² Porém, a verdade é que não sabemos o que aconteceu de fato com Paulo. Lucas não registrou nenhum detalhe.

Entretanto, o Imperador Nero tornou-se cada vez mais instável nos últimos anos de seu reinado e, para cobrir suas ações em relação ao fogo que destruiu a cidade de Roma (64 d.C.), ele colocou a culpa nos cristãos e perseguia-os selvagememente (Tacitus, Ann. 15.44; Suetonius, Nero 16).

Assim, possivelmente, Paulo foi preso novamente, no ano 66 ou 67 d.C., em uma situação muito diferente. Não permaneceu sob custódia domiciliar, mas ficou acorrentado em uma prisão, sendo tratado como criminoso (2Tm 1.16; 2.9).¹¹⁷³ Considerando que, na sua primeira prisão ele teve uma medida de conforto e um pouco de liberdade, agora, estava confinado a um calabouço úmido e talvez lotado. É notável que, além de testemunhar a seus companheiros, ele foi capaz de escrever cartas. Uma vez que o inverno se aproximava, Paulo pediu a Timóteo que trouxesse sua capa (2Tm 4.13).

Porém, o que mais o entristeceu em sua segunda prisão foi ser abandonado pelos cristãos de Roma (2Tm 4.16, 17). O grande apóstolo aos gentios foi desamparado pelas mesmas pessoas às quais se dedicou a ajudar.¹¹⁷⁴ Nos bons

¹¹⁷⁰ Polhill, J. B. (1998). Acts. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 538). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

¹¹⁷¹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 431). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁷² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 511–512). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁷³ MacArthur, J. F., Jr. (1995). *2 Timothy* (p. 0). Chicago: Moody Press.

¹¹⁷⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 512). Wheaton, IL: Victor Books.

tempos, os nossos amigos sabem quem somos; nos maus momentos, nós sabemos quem são nossos amigos. Tal como o seu Senhor, ele foi abandonado por aqueles que tinha servido e mais amava. Desta vez, sua prisão foi encerrada por execução, e o grande apóstolo se juntou ao Senhor a quem amava e servia tão bem.

De acordo com o historiador Eusébio, Paulo foi decapitado e Pedro foi crucificado de “cabeça para baixo” (Eusebius, Hist. eccl. 3.1.2).¹¹⁷⁵ O Imperador Nero morreu no verão de 68 d.C., por isso, Paulo foi executado antes dessa data.¹¹⁷⁶ Deste modo, Nero deve ter executado o grande apóstolo no ano de 67 ou 68 d.C. A tradição diz que ele foi decapitado pela espada de um carrasco imperial na Via Ostiense fora de Roma, e enterrado nas proximidades.

O velho Apóstolo foi levado por um grupo de lictores ao longo da Via Ostiense. Depois, seguiram pela Porta Trigemina, passaram ao lado da Pirâmide de Céstio e seguiram até o local onde foi executado. Hoje, naquele lugar, existe a *Piazza Tre Fontane*, o local da execução, onde a cabeça do Apóstolo tombou decepada por um vigoroso golpe de espada.¹¹⁷⁷

Paulo não era uma ameaça para o Reino de Roma - ele havia encorajado os romanos a orar por Nero e até mesmo a pagar os seus impostos. Mas Paulo era uma ameaça ao reino deste mundo; na verdade, ele era um inimigo do príncipe das trevas.

Paulo escreveu seu próprio epitáfio em 2Timóteo 4.6-8:

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2Tm 4.6-8).

Conclusão:

O livro de Atos é a história de “tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo do Seu trabalho até o dia em que ele foi levado para o céu” (At 1.1-2). O trabalho que Ele começou deveria ser concluído pelos discípulos, como testemunhas “em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra” (At 1.8). Quando chegamos ao final de Atos, Lucas deixa-nos com o apóstolo Paulo pregando o evangelho na capital do império, “pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo” (At 28.31). E assim, em certo sentido, a missão foi cumprida, com o evangelho sendo pregado até mesmo na parte mais remota da terra.

¹¹⁷⁵ Sweeney, J. P. (2012, 2013, 2014, 2015). Chronology of the New Testament. In J. D. Barry, D. Bomar, D. R. Brown, R. Klippenstein, D. Mangum, C. Sinclair Wolcott, ... W. Widder (Orgs.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

¹¹⁷⁶ Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 1003). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

¹¹⁷⁷ Pollock, J. (2012). *The apostle: the life of paul*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

Por outro lado, Lucas deixa a história aberta. Os seguidores de Cristo devem continuar a missão que começou há dois mil anos e ainda não foi completamente realizada. Existem muitas tribos, povos, línguas e nações que foram compradas pelo precioso sangue de Cristo (Ap 5.9). Nesse sentido, o livro de Atos ainda está sendo escrito.

Existe uma lenda de uma conversa entre o Senhor Jesus e o anjo Gabriel depois que o Senhor subiu ao céu. Eles conversaram sobre o que tinha acontecido desde o nascimento de Cristo, Sua vida e ministério, Sua morte e ressurreição. Em seguida, Gabriel perguntou: “E como é que as pessoas do mundo ouvirão sobre tudo isso?” Jesus respondeu: “Bem, os meus seguidores vão proclamar em todo o mundo”. “Mas e se, por algum motivo, eles falharem?” Ao que o Senhor respondeu: “Eu não tenho nenhuma outro plano”. Nós somos o plano! Vamos empenhar-nos para realizar a missão que o Senhor nos confiou!

John Stott com inteireza escreveu: “Os Atos dos Apóstolos terminaram há muito tempo. Mas os atos dos seguidores de Jesus continuarão até o fim do mundo, e a palavra deles vai se espalhar até aos confins do mundo”.¹¹⁷⁸ Que assim seja!

¹¹⁷⁸ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 405). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.